

# Maria Sá Silva Joana Valente

02 Nov 2021

19:30 Sala 2

PRÉMIO NOVOS  
TALENTOS AGEAS

harpa e meio-soprano

---

## Claude Debussy (arr. H. Renié)

*Première Arabesque* (1888-91; c.5min)

## Gabriel Fauré

*Une châtelaine en sa tour* (1918; c.6min)

## Jean Cras

*Deux Impromptus* (1925; c.10min)

1. Lent
2. Animé

## Jacques de La Presle

*Le Jardin Mouillé* (1913; c.7min)

PAUSA TÉCNICA

## Marcel Tournier

*La lettre du jardinier* (pub.1912; c.5min)

## Marcel Grandjany

*O bien aimée* (1955; c.4min)

## André Caplet

*Deux sonnets* (pub.1925; c.4min)

1. Quand reverrai-je, hélas!...
2. Doux fut le trait...

## Claude Debussy (arr. E. H. Foster)

Três canções para voz e harpa (c.1880-91; c.8min)

1. Fleur des Blés
2. Beau Soir
3. Nuit d'Étoiles

---

Viajando até à segunda metade do século XIX, ao n.º 89 da Rue de Rome, em Paris, podemos assistir às tertúlias culturais promovidas pelo poeta Stéphane Mallarmé, para discutir arte e filosofia. É nestes encontros que artistas de renome como Debussy, Monet, Paul Verlaine, Manet, Degas e Renoir davam a conhecer o seu trabalho e encontravam inspiração para novas criações artísticas. O que nos chega aos dias de hoje são criações onde os diferentes ramos da arte se entrelaçam, com obras musicais compostas a partir de poemas, quadros que retratam os sons de melodias e estrofes que descrevem as pinceladas do artista. O repertório apresentado nesta hora de música é, na sua maioria, composto a partir de poemas de Paul Verlaine. A partir das descrições do poeta foram escolhidos quadros de pintores impressionistas que retratam os diferentes cenários contribuindo para uma experiência de diálogo entre a poesia, a música e a pintura. É esta sinergia que permite ao espectador viajar até às tertúlias de Mallarmé onde a arte é partilhada, discutida e sentida.

## Maria Sá Silva harpa

Aos sete anos de idade, Maria Sá Silva mergulhou no mundo da música, tendo iniciado os estudos no Conservatório de Música do Porto na classe de Áurea Guerner. Em 2019 concluiu a Licenciatura em Harpa, na Civica Scuola de Musica Claudio Abbado (Milão), tendo como professoras Irina Zingg, Mara Galassi (harpa barroca) e Luisa Prandina (primeira harpa da Orquestra do Teatro alla Scala).

Tem obtido reconhecimento internacional, destacando-se os prémios que alcançou em Espanha, França e México e a colaboração com orquestras em Portugal, Londres, Brasil e Itália, nomeadamente com a Accademia dell'Annunciata (Milão) na gravação da banda sonora do filme *Agadah*, premiado no Festival de Veneza. Apaixonada pela música, demonstra-o sempre que se apresenta em palco seja em concertos e recitais a solo na Casa da Música, na Pinacoteca di Brera (Milão), no Auditorium Latuada (Milão), na Guidhall School of Music (Londres) ou no Museo Teatrale La Scala (Milão).

Em 2020, destacaram-se as suas participações no programa *Eléctrico* da Antena 3/RTP e a actuação como solista com a Orquestra de Cascais e Oeiras. Em Julho de 2021, foi premiada no Concurso de Interpretação do Estoril, e em Agosto do mesmo ano apresentou-se a solo no CCB com a Orquestra de Câmara Portuguesa, sob a direcção de Pedro Carneiro.

## Joana Valente meio-soprano

A carreira musical de Joana Valente é intensa e rica em experiências diversificadas enquanto solista e também em música de câmara, abordando repertório de vários estilos e épocas. Foi solista convidada de ensembles variados e apresenta-se regularmente a solo com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Barroca Casa da Música, a Orquestra Filarmonia das Beiras e a Orquestra Clássica do Centro.

Fundou o Duo Invicta com o pianista Nuno Caçote, que já deu origem ao disco *Canção Portuguesa*, com música dos compositores Pedro Blanco e Rui Soares da Costa, bem como a recitais em Portugal, França e Espanha. No papel de Mãe, estreou a peça de teatro musical para crianças *Ritita e o Tablet*, de Nuno Caçote, no Teatro Municipal de Vila Real. Colabora com o Pulsat Percussion Group, com o qual apresentou a obra *Goldbeater's Skin* de C. Cerrone na Casa da Música. Colaborou também com o Drumming GP quando da homenagem ao compositor Steve Reich, no Teatro Real de Madrid. A sua discografia inclui ainda *Histórias*, com música de Francisco Monteiro e letra de Hugo Mezzena. É cantora residente do Coro Casa da Música desde a sua fundação, em 2009, o que a levou a trabalhar com alguns dos mais importantes maestros corais internacionais, entre os quais Paul Hillier — titular do Coro durante 10 anos.

Joana Valente foi aluna de Fernanda Correia e teve o privilégio de trabalhar com outros grandes mestres como António Salgado, Laura Sarti, Ambra Vespasiani, Sue Waters e Elizabete Matos, entre tantos outros. Deles herdou a paixão pelo ensino e, de momento, é professora de canto no Conservatório de Música da Bairrada e no Conservatório Regional de Música de Vila Real.